

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS DE PORTO NACIONAL: 185 ANOS DE HISTÓRIA, FÉ E RELIGIOSIDADE

César Evangelista Fernandes Bressanin¹

Desde sua fundação, Porto Nacional contou com um templo. O primeiro, improvisado. Talvez coberto de palhas com características bem rústicas. No entanto, aos poucos, ganhou uma capela um pouco mais estruturada, dedicada a Nossa Senhora das Mercês e pertencente à paróquia de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Em virtude do destaque que Porto Nacional ganhava no cenário regional tocantinense da época em razão do comércio fluvial, a igreja de Nossa Senhora das Mercês foi elevada à dignidade de paróquia a partir de 23 de julho de 1835, por meio do artigo 2º da Lei Provincial n. 14, pelo então governador José Rodrigues Jardim. Com a criação da paróquia de Nossa Senhora das Mercês, suprimiu-se a paróquia de Sant'Ana de Pontal.

“[...] Art. 2º - Fica desmembrada da Freguezia do Carmo e elevada a freguesia de natureza colativa, a capela Curada de N. S. das Mercês, de Porto Imperial. Art. 3º - Fica suprimida a Parochia de Santana de Pontal e seu território incorporado à nova Parochia de Porto Imperial. Art. 4º - A freguezia de Porto Imperial fica dividida da do Carmo pela Serra dos Toucinhos, continuando a divisão até o Rio do Sono grande, uma linha imaginária paralela ao mesmo Tocantins, tirada sempre esta linha da dita Serra dos Toucinhos. Fica servido delimites ao sul o Rio Surubim até sua barra no Tocantins e o São José desde sua barra a sua primeira origem. Pelo poente o Araguaia e pelo norte os rios Tranqueiros e Sono Grande [...]” (DOCUMENTO DE CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE PORTO NACIONAL, In: GODINHO, 1988, p. 37).

Vale destacar que a Paróquia de Nossa Senhora das Mercês consistia em uma Paróquia Colada ou de ‘natureza colativa’, ou seja, constituída e financiada pelo regime de Padroado, união do Trono ao Altar. Este regime foi extinto no Brasil em 1891 com a

¹ Doutorando em Educação pela PUC-GO. Mestre em História e Educação. Historiador e Pedagogo. Estudante de Filosofia. Educador e Técnico em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional. Professor de História da Igreja no Instituto *Mater Dei*, Seminário Interdiocesano Divino Espírito Santo de Palmas-TO e no Seminário São José de Porto Nacional. Esposo da Kênia. Pai da Ana Cecília e da Maria Luísa. Missionário Católico.

primeira constituição republicana. Assim, durante todo o Período Imperial, a Paróquia de Nossa Senhora das Mercês recebeu subsídios para a manutenção do templo e de seu pároco, que além de atuar como autoridade eclesiástica era funcionário da Coroa Imperial com inúmeras outras atribuições.

A paróquia de Nossa Senhora das Mercês de Porto Imperial ficou pertencendo à Diocese de Goiás e os padres que nela trabalharam prestando serviços ao Império e à Igreja, em razão do regime de padroado, pertenciam ao clero goiano. Entre eles, destacam-se os padres Antonio Luiz Pereira, primeiro vigário, “cuja memória é perpetuada na Rua Pe. Antonio, também conhecida por rua da Cadeia” (GODINHO, 1988, p. 91) e Pe. José Manoel Pinto de Cerqueira, “natural do extinto arraial de Pontal, que dirigiu a paróquia até 1874” (GODINHO, 1988, p. 91). Consta, também, que um dos frades capuchinhos que prestavam atendimento à região de Piabanha (atual Tocantínia), Frei Antonio de Ganges, atuou em Porto Nacional no ano de 1875 (PEDREIRA, 2014, p. 14), em virtude da carência de sacerdotes da Diocese de Goiás para atender a longínqua região, que contava com uma população considerável. No ano anterior à chegada da missão dominicana em Porto Nacional, em 1885, o Padre Aurélio Elias de Souza era o vigário de Nossa Senhora das Mercês de Porto Imperial (GODINHO, 1988).

Com a chegada dos Frades Dominicanos no ano de 1886 e a fundação do Convento Santa Rosa de Lima como a terceira Missão Dominicana Francesa no Brasil, a paróquia de Nossa Senhora das Mercês passou a ser administrada pelos missionários da Ordem dos Pregadores que foram assinados no Convento de Porto Imperial, que passou à Nacional com a proclamação da República em 1889.

Entre eles destacam-se os sacerdotes Frei Michel Berthet, Frei Gabriel Deivoisins, Frei Domingos Nicollet, Frei Rosário Melizan, Frei Angelo Dargainairatz, Frei André Blatgé, Frei Gil Vilanova, Frei Domingos Carrerot, Frei Guilherme Vignau, Frei Salvador Bras, Frei Reginaldo Tournier, Frei José Maria Audrin, Frei Gregório Aleixo, Frei Bertrand Olleris, Frei Antonio Salá, Frei Nicolau Casagrande, Frei Gil Gomes Leitão, Frei Boaventura Chasserieau, Frei Pedro de Souza e Frei Antonio Bariolet. Outros que não eram sacerdotes, mas chamados de irmãos conversos com votos na Ordem, ajudaram nas diversas atividades da paróquia das Mercês, como Frei Afonso Valseschini, Frei Bartolomeu Merhino, Frei Gabriel Souza, Frei Antonio Fernandes de Souza, Frei Gregório Martins e Frei Lázaro Lemoene (BRESSANIN, 2017).

Com a criação da Diocese de Porto Nacional em 20 de dezembro de 1915 por meio da Bula Papal “*Apostolatus Officium*”, no pontificado de Bento XV, a igreja sede da paróquia de Nossa Senhora das Mercês foi elevada à dignidade de Catedral Diocesana. “A cidade de Porto Nacional é constituída em Cidade Episcopal e a respectiva Igreja Matriz em Cathedral da nova Diocese, tendo como Titular – N. Senhora das Mercez – a mesma padroeira da antiga Parochia” (CARTA PASTORAL DOM PRUDENCIO GOMES DA SILVA, 1916, p. 5-6).

Conforme levantamento realizado pelo Monsenhor Jones Pedreira, foram párocos da paróquia de Nossa Senhora das Mercês: pelos idos de 1931 a 1936, o padre Dídimo Maia Leite, primeiro sacerdote ordenado pela Diocese de Porto Nacional e pelas mãos do primeiro bispo diocesano Dom Domingos Carrerot; Padre Manuel Mendes assumiu as atividades da paróquia no ano de 1944; padre Antonio José Klaus, de origem alemã, foi pároco entre os anos de 1944 e 1946, quando foi transferido para a paróquia de Boa Vista (Tocantinópolis); em 1947, o padre José Patrício de Almeida assumiu a paróquia; entre 1947 e 1950 o padre Lázaro Noel Camargo, conhecido como padre Lazinho, de saudosa memória entre os cidadãos portuenses atuou como pároco e desenvolveu atividades pastorais que marcaram profundamente a vida eclesial em Porto Nacional e entre os anos de 1950 a 1952 ocupou a função de pároco, o Padre Faustino Moreira.

Consta que, entre os anos de 1952 a 1955, padre Rui Rodrigues da Silva foi pároco de Nossa Senhora das Mercês seguido do Monsenhor Antônio Luiz Maia no período de 1956 a 1970. Este acumulou a função de diretor do Colégio Estadual de Porto Nacional. Entre os anos de 1970 e 1975 foi pároco da Sé Catedral de Nossa Senhora das Mercês o padre Juarez Virgulino Aires.

A partir de 1976 assumiu o governo de Nossa Senhora das Mercês o Monsenhor Juraci Cavalcante Barbosa e dirigiu a imensa paróquia até o ano de 1999 com o auxílio de alguns vigários paroquiais, entre eles, Padre Luso Matos de Barros, Padre Lauro Turíbio de Souza, Padre Alano Azevedo Soares, Monsenhor Jacinto Carlos Pereira Sardinha, Padre Jesus Maria Perea Urabayen e Frei Carlo Quadri. Neste período a circunscrição geográfica da paróquia da Catedral era composta por todo o município de Porto Nacional, que compreendia os atuais municípios de Brejinho de Nazaré, Fátima, Silvanópolis, Ipueiras, Santa Rita do Tocantins, Oliveira de Fátima e Palmas.

Da paróquia de Nossa Senhora das Mercês foram desmembradas outras paróquias, entre elas, a primeira paróquia de Palmas, capital do Estado do Tocantins, no ano de 1991. Dom Celso Pereira de Almeida, bispo diocesano à época, “preocupado com a evangelização e catequese dos pioneiros de Palmas nomeou o Padre Jones Ronaldo do Espírito Santo Pedreira, como o seu primeiro pároco, criando a Paróquia de São José, no dia 25 de janeiro de 1991” (BENÍCIO, 2015, p. 36).

Monsenhor Juraci Cavalcante Barbosa, enquanto pároco de Nossa Senhora das Mercês por longos anos, preocupado com a evangelização dos bairros periféricos de Porto Nacional, que cresciam com a expansão do município, visualizou a fundação de comunidades e a construção de igrejas nestes setores. Conforme suas narrativas, certo dia, ao sobrevoar a cidade contemplou a necessidade de igrejas nos setores Vila Nova, Planalto e Jardim Brasília. Numa parceria com o poder público municipal conseguiu junto ao governo local os terrenos para a construção de capelas e dependências. No setor Vila Nova deu início a uma pequena comunidade e a uma singela capelinha dedicado à Santos Reis ao lado do cemitério municipal Nossa Senhora das Mercês. Nas imediações do Planalto começou o movimento com o povo e deste originou a capela de São João Batista. No alto do morro do Jardim Brasília, numa visão privilegiada, lançou as bases de uma nova comunidade que chamou de Divino Espírito Santo.

Estas três pequenas capelas, no contexto diocesano atual, cresceram em atividades pastorais, organização administrativa e número de fiéis. Tornaram-se três grandes paróquias que foram desmembradas de Nossa Senhora das Mercês. Em 1999, no episcopado de Dom Geraldo Vieira Gusmão, a Igreja de Santos Reis foi elevada à Paróquia de Santos Reis e como primeiro pároco o Monsenhor Juraci Cavalcante Barbosa. Em 2009, Dom Romualdo Matias Kujawski criou a paróquia de São João Batista e em 2014 a paróquia do Divino Espírito Santo desmembrando-as do território de Nossa Senhora das Mercês.

As paróquias de Nossa Senhora de Nazaré, de Brejinho de Nazaré, de Sant’Anna, de Silvanópolis e de Nossa Senhora de Fátima, de Fátima também foram criadas a partir da divisão do território da paróquia da Sé Catedral de Porto Nacional. Ao longo de sua história, a Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Mercês tornou-se mãe de outras paróquias e de novas comunidades. Muitos dos membros destas novas igrejas paroquiais vivenciaram a iniciação cristã diante do trono da padroeira diocesana, do rosário de São

Domingos de Gusmão, à sombra da majestosa Catedral, do Seminário São José e do apadrinhamento do “santo” Padre Luso, ícone na história da Paróquia das Mercês.

Em 1999 assumiu como pároco da Catedral de Nossa Senhora das Mercês o padre José Moreira da Silva, atualmente bispo da Diocese de Januária. Até o ano de 2005, padre Moreira dinamizou a paróquia promovendo intensamente suas pastorais e, a partir da realização das Santas Missões Populares, no limiar do novo milênio, renovou a vida paroquial e comunitária. Padre José Moreira contou com o auxílio do padre Raimundo Nonato de Barros, de saudosa memória, como vigário paroquial por algum tempo.

A partir do ano de 2006, a paróquia mãe da Diocese de Porto Nacional teve como pároco o Padre Leomar Sousa da Silva que assumiu a sua condução até o ano de 2011 quando Dom Romualdo nomeou como novo cura de Nossa Senhora das Mercês, o Monsenhor Jones Ronaldo do Espírito Santo Pedreira que, por dois anos responsabilizou-se pelas intensas atividades da paróquia contando com o auxílio de vigários paroquiais entre eles, o Padre Paulo Sérgio Maia Barbosa.

Entre 2013 e 2015 foi pároco de Nossa Senhora das Mercês o Padre Pedro Nunes de Novaes. Neste período a paróquia vivenciou o centenário de criação da Diocese de Porto Nacional. Como Paróquia-Mãe da Diocese expressou as imensas riquezas da vida religiosa, espiritual, pastoral, educacional, cultural e social que proporcionou aos seus paroquianos ao longo de sua trajetória como uma igreja paroquial alicerçada na rocha angular.

Desde o ano de 2016 a quase bi-centenária paróquia de Nossa Senhora das Mercês é conduzida pelo padre Jucimar de Souza Ribeiro. Atualmente é composta pelas comunidades da Catedral, de São Judas Tadeu, do Coração de Maria e da Imaculada Conceição. Concentra-se como uma paróquia totalmente urbana e que tem os desafios de uma pastoral de conjunto em meio aos mutáveis paradigmas de desenvolvimento vividos no mundo pós-moderno numa sociedade em constante transformação, em que os parâmetros de evangelização não são mais os mesmos.

Assim, o desafio do pároco Padre Jucimar, auxiliado por seus vigários paróquias Monsenhor Jacinto Carlos Pereira Sardinha, Monsenhor Jones Pedreira, Padre Heldeir Gomes Carneiro e padre Haroldo Carvalho Ferreira, em pleno século XXI, é atender as demandas da realidade local e aos novos pressupostos que se impõe para uma a vivência de uma Igreja em saída.

Com o desafio de vivenciar as urgências da Igreja no Brasil e suas diretrizes para um tempo novo, em que a proposta é a de ser uma paróquia em que prevaleça a experiência de uma Comunidade Eclesial como a casa do Pão, da Palavra, da caridade e da Ação Missionária, totalmente ministerial, com a atuação protagonista das leigas e leigos, o objetivo que a norteia é a evangelização numa sociedade vez mais urbana, a partir do anúncio do Evangelho, priorizando a formação de discípulos e discípulas de Jesus Cristo, “em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da casa comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2019, p. 13)

Ao completar 185 anos de criação, em meio a uma pandemia que assola a sociedade global e, não diferentemente o cotidiano religioso-pastoral-administrativo de Nossa Senhora das Mercês, a paróquia precisou se reinventar para atender as necessidades eclesiais de seus paroquianos, com celebrações transmitidas pelas redes sociais, lives interativas, catequeses e orientações pastorais via comunidades digitais, reuniões e encontros à distância, mas sem deixar de cumprir com seu objetivo e missão, o atendimento evangelizador aos seus paroquianos.

Desta forma, ao longo de um caminho repleto de histórias edificantes e desafiadoras, a paróquia de Nossa Senhora das Mercês é marcada pela tradição da fé católica um dia semeada às margens do Rio Tocantins. Esta fé foi cultivada e mantém-se expressa na religiosidade e fidelidade de seus paroquianos que, à sombra da imponente catedral - símbolo e síntese destes 185 anos de história – são gratos à obra missionária edificada ao longo de quase dois séculos. Obra que animou e anima cristãos sem esperança, fortaleceu e fortalece homens e mulheres participantes, formou e forma lideranças atuantes, suscitou e suscita inspirações, acudiu e acode os necessitados, acolheu e acolhe a todos.

REFERÊNCIAS

BENÍCIO, Edmilson Costa (Org.). **Diocese de Porto Nacional – 100 anos – Fé, História, Perspectivas**. Porto Nacional: R&M Gráfica e Editora Ltda, 2015.

BRESSANIN, César E. F. **A Ordem Dominicana nos sertões do Norte: entre missões, desobrigas, construções e projetos educativos em Porto Nacional**. Palmas: Editora Nagô, 2017.

SILVA, Dom Prudêncio Gomes da. Carta Pastoral anunciando o desdobramento da Diocese de Goyas. Goiás, 19 de abril de 1916.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil: 2019-2023. Brasília: Edições CNBB, 2019.

GODINHO, Durval C. **História de Porto Nacional**. s/l: s/e, 1988.

PEDREIRA, Jones. **Diocese de Porto Nacional**. Porto Nacional: s/e, 2014.